

III CONGRESSO REGIONAL DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL



1º EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Lara Lima Araújo

Cristiano Borges Lopes

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira



ORGANIZADORES:

LARA LIMA
CRISTIANO BORGES LOPES
JORDANA GOLÇALVES VILELA SOUSA
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO

Editora – Chefe:

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:

Marlison Kawan Dias Oliveira

Diagramação:

Cristiano Borges Lopes

Revisão:

Os Autores

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ginecologia e obstetrícia baseadas em evidências :
abordagem multiprofissional [livro eletrônico] /
organizadores Lara Lima Araújo...[et al.]. --
1. ed. -- Baixio, CE : Editora Intellectus,
2025.
PDF

Outros organizadores: Cristiano Borges Lopes,
Jordana Gonçalves Vilela Sousa, Rebeca Alves Ferreira
Nery Moreira.

Bibliografia.

ISBN 978-65-986775-5-8

1. Ginecologia 2. Medicina baseada em evidências
3. Obstetrícia I. Araújo, Lara Lima. II. Lopes,
Cristiano Borges. III. Sousa, Jordana Gonçalves
Vilela. IV. Moreira, Rebeca Alves Ferreira Nery.

25-324303.2

CDD-618

NLM-WQ 018

Índices para catálogo sistemático:

1. Ginecologia e obstetrícia 618

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427





CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes
*Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia (UESB)*

Francisco Ronner Andrade da Silva
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Rodrigues Martins de Jesus
*Faculdade Maurício de Nassau
(UNINASSAU)*

Érika Roberta Soares Lopes
*Centro Universitário Maurício de Nassau
(UNINASSAU)*

Pedro Jonathan Sousa Araujo
*Universidade Federal do Delta do
Parnaíba (UFDPAr)*

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jordana Gonçalves Vilela Sousa
Sílvia Maria Muniz de Barros
Tallyta Veras Rodrigues
Lara Lima Araújo

Edilene dos Santos Celestino
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Cristiano Borges Lopes

MONITORES

Ana Clara Queiroz da Cruz
Beatriz Neves Guedes
Camila de Cintra Reis
Êmily Estéfane Gomes da Silva
Giovanna Abe Rodrigues de Melo
Jamilly Ferreira da Silva
Marcelo de Araújo Lopes Júnior
Maria Clara Saraiva Luz
Maria Mileny Alves de Lima
Maria Mileny Alves dos Santos

Maryana Viana dos Santos
Nathália Almeida de Araújo
Pedro Henrique da Costa Lima
Regiane Maria Gomes Sousa
Talita Kele Rodrigues Mendes
Valcilene Pires Xavier
Vanessa Tavares Leonardo de Barros
Vitor Menezes dos Santos
Vitória de Souza Moretto
Vitória Wagner Yi

AVALIADORES

Francisco Ronner Andrade da Silva
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Pedro Jonathan Sousa Araujo
Laíza Helena Viana
José Gerefson Alves

APRESENTAÇÃO

O III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia consolida-se como um relevante espaço de produção científica, atualização profissional e compartilhamento de saberes voltados à saúde da mulher, em suas múltiplas dimensões. Este e-book, intitulado ***GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL***, expressa o compromisso dos organizadores e colaboradores com a difusão do conhecimento científico qualificado, ético e alinhado às melhores evidências disponíveis.

A obra reúne capítulos que abordam temáticas atuais e essenciais da Ginecologia e da Obstetrícia, contemplando desde aspectos clínicos e assistenciais relacionados ao ciclo gravídico-puerperal, saúde reprodutiva e ginecológica, até discussões ampliadas sobre humanização do cuidado, segurança do paciente, tecnologias em saúde e desafios contemporâneos da prática profissional. Os estudos apresentados refletem o esforço coletivo de pesquisadores, docentes e profissionais da saúde em fortalecer práticas fundamentadas em evidências científicas, sensibilidade humana e responsabilidade social.

Destaca-se, ao longo da obra, a importância da atuação multiprofissional como eixo estruturante da qualidade assistencial, evidenciando a integração entre enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia e demais áreas da saúde. Essa diversidade de olhares e saberes amplia a compreensão do cuidado integral à mulher, reconhecendo seus aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais.

Esta publicação reafirma o compromisso da Editora Intellectus e da Comissão Organizadora do III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia com a promoção da ciência acessível e socialmente comprometida, valorizando cada autor que contribuiu para a construção desta edição. Espera-se que este e-book estimule reflexões críticas, fortaleça práticas baseadas em evidências e impulse avanços na assistência ginecológica e obstétrica.

Que esta obra seja não apenas uma fonte de consulta acadêmica, mas também um instrumento de aprimoramento profissional, capaz de inspirar um cuidado mais qualificado, humanizado e comprometido com a saúde e a dignidade da mulher.

SIGA AS REDES DA EDITORA:

Instagram: @editoraintelectus

Site: www.editoraintelectus.com.br

Youtube: <https://www.youtube.com/@editoraIntellectus>

DIREITOS AUTORAIS

A Editora Intellectus declara que a presente publicação do E-book representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica do trabalho apresentado durante o congresso. A organização do evento e os responsáveis pela publicação dos Anais não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original no E-book: **“GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL”**. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O e-book é de acesso aberto (open access) e, por isso, não é comercializado em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação possui finalidade exclusivamente científica e educativa. Essa política visa ampliar o acesso ao conhecimento, favorecer a democratização da ciência e estimular a disseminação de evidências científicas entre profissionais, estudantes e pesquisadores da área da saúde. Além disso, reforça o compromisso ético da obra com a formação contínua e a qualificação das práticas assistenciais.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como a forma, a correção e a confiabilidade das informações, são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intellectus. É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intellectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

SUMÁRIO

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA INFERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	7
CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA À INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM LACTENTES	16
CÂNCER GINECOLÓGICO E RASTREAMENTO PRECOCE: PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE PÚBLICA	24
O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO NA GESTAÇÃO	34
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL A PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)	39
SILÊNCIOS GINECOLÓGICOS: ENTRE O DIREITO E A AUSÊNCIA DE CUIDADO	54
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA NA INFERTILIDADE E REPRODUÇÃO ASSISTIDA	61
IMPACTO DA PORNOGRAFIA NO PRAZER FEMININO	67
DESAFIOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE VULNERABILIDADE, MATERNIDADE E ESTIGMA.....	73
ESTRATÉGIAS MULTIPROFISSIONAIS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	81
FATORES QUE INFLUENCIAM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	87
HESITAÇÃO FEMININA NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA	93
O FENÔMENO DAS INDICAÇÕES “FAKES” DE CESARIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	99
O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MULHER E A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO PARTO HUMANIZADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	106
SAÚDE DA MULHER NEGRA E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS PARA A OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	113

CAPÍTULO 1

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA INFERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PSYCHOSOCIAL IMPACTS OF FEMALE INFERTILITY: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Jade Caroline Araujo Costa

Graduanda em Medicina pela UNIFAA, Valença, Rio de Janeiro.

Renata Oliveira Gomes Martins

Graduanda em Nutrição pela Universidade Pitágoras Unopar/Anhanguera, Niterói, Rio de Janeiro.

Danielle Camurça Correia

Graduanda Enfermagem pelo Centro Universitário Unifanor Wyden, Fortaleza, Ceará.

Henry Peixoto Philippi

Graduando em Medicina pela Universidade Presidente Franco – UPE, Presidente Franco, Paraguai.

Jessica Fidelis Trindade dos Santos

Enfermeira pelo Centro Universitário CBM-UniCBE.

Barbara Aline dos Santos

Enfermeira pela Unigranrio.

Davi Machado Rodrigues

Graduando em Medicina pela Universidad Central Del Paraguay – UCP, Ciudad del Este, Paraguai.

Pamela da Silva Rodrigues

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Ciências da Saúde Archimedes Theodoro pela FEAP.

Carolyne Vilarinho Lima

Graduada em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas, Palmas, TO.

Luana Laryssa Souza Pereira

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA.

DOI: [10.36599/intele-978-65-986775-5-8_001](https://doi.org/10.36599/intele-978-65-986775-5-8_001)

RESUMO:

Objetivo: Identificar e analisar os impactos psicossociais vivenciados por mulheres com infertilidade, considerando dimensões emocionais, sociais e relacionais envolvidas na experiência reprodutiva.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, utilizando descritores controlados do DeCS/MeSH combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2024, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática dos efeitos psicossociais da infertilidade feminina. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos selecionados foram organizados em quadro narrativo e analisados temática e criticamente.

Resultados e Discussão: Verificou-se predominância de sentimentos de ansiedade, tristeza, frustração e desesperança entre mulheres que enfrentam infertilidade, além de impactos significativos na autoestima, na identidade feminina e na qualidade de vida. Constatou-se também presença de estigma social, dificuldades conjugais e percepção de isolamento, especialmente em contextos socioculturais que associam maternidade a

valor social. Os achados reforçam que a infertilidade feminina é permeada por múltiplos determinantes psicossociais e que o sofrimento vivenciado está diretamente relacionado tanto às expectativas internas quanto às pressões externas da sociedade. Evidenciou-se ainda que desigualdades socioeconômicas e falhas no acolhimento profissional contribuem para a intensificação da vulnerabilidade emocional. **Considerações finais:** É imprescindível que serviços de saúde adotem práticas humanizadas, integrando suporte psicológico, comunicação efetiva e intervenções educativas para reduzir o sofrimento e fortalecer o enfrentamento das mulheres. Recomenda-se a ampliação de pesquisas que explorem intervenções interdisciplinares e políticas públicas voltadas ao cuidado integral no contexto da infertilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Infertilidade Feminina; Transtornos Depressivos; Estresse Psicológico.

ABSTRACT:

Objective: To identify and analyze the psychosocial impacts experienced by women with infertility, considering emotional, social, and relational dimensions involved in the reproductive experience. **Methodology:** This is an integrative review carried out in the Virtual Health Library (VHL), PubMed, and SciELO databases, using controlled descriptors from DeCS/MeSH combined with Boolean operators. Articles published from 2021 to 2024, available in full and addressing the psychosocial effects of female infertility, were included. After applying the inclusion and exclusion criteria, the selected studies were organized in a narrative chart and thematically and critically analyzed. **Results and discussion:** The findings revealed a predominance of anxiety, sadness, frustration, and hopelessness among women facing infertility, as well as significant impacts on self-esteem, feminine identity, and quality of life. Social stigma, marital difficulties, and perceived isolation were also reported, especially in sociocultural settings that associate motherhood with social value. The results reinforce that female infertility is permeated by multiple psychosocial determinants and that the suffering experienced is related to both internal expectations and external societal pressures. Socioeconomic inequalities and gaps in professional support further intensified emotional vulnerability. **Final Considerations:** It is essential that health services adopt humanized practices, integrating psychological support, effective communication, and educational interventions to reduce suffering and strengthen coping strategies. Further research on interdisciplinary interventions and public policies aimed at comprehensive care in the context of infertility is recommended.

KEYWORDS: Women's Health; Female Infertility; Depressive Disorders; Psychological Stress.

INTRODUÇÃO

A infertilidade feminina constitui um importante problema de saúde pública global, afetando milhões de mulheres em idade reprodutiva e interferindo de maneira significativa na construção de projetos de vida, identidade e relações sociais. A Organização Mundial da Saúde reconhece a infertilidade como um fenômeno médico complexo que impacta diretamente o bem-estar biopsicossocial, sendo definida como a incapacidade de conceber após 12 meses de relações sexuais regulares sem uso de contracepção (WHO, 2023). Nesse sentido, a infertilidade feminina extrapola fatores exclusivamente biológicos e se entrelaça a valores culturais, expectativas sociais e normas de gênero historicamente construídas.

Nesse contexto ampliado, além das implicações clínicas, surgem importantes repercussões emocionais, frequentemente marcadas por ansiedade, depressão, frustração e sentimentos de inadequação (Dalama *et al.*, 2025). Tais vivências refletem a centralidade atribuída à maternidade na construção da identidade feminina, de modo que a dificuldade reprodutiva pode ser interpretada como falha pessoal ou ruptura de expectativas sociais e familiares (Ziemann *et al.*, 2025). Assim, os impactos psicológicos tornam-

se elementos essenciais para compreender a complexidade da experiência feminina diante da infertilidade.

A compreensão do fenômeno demanda, também, a análise de aspectos socioculturais que modulam a forma como a infertilidade é percebida. Em diversas sociedades, o papel materno ainda simboliza o valor social da mulher, o que intensifica sentimentos de estigma, isolamento e discriminação (Marciano; Damaceno; Amaral, 2024). Dessa maneira, a experiência da infertilidade frequentemente ultrapassa os limites individuais, configurando-se como fenômeno relacional que envolve família, parceiros e comunidade, ampliando assim o alcance de seus desdobramentos psicossociais.

No âmbito conjugal, a infertilidade pode gerar sobrecarga emocional e conflitos entre os parceiros, uma vez que o processo diagnóstico e terapêutico costuma envolver elevados níveis de estresse, incerteza e expectativas sucessivamente frustradas (Campos; Scorsolini-Comin, 2021). Embora os tratamentos reprodutivos representem alternativas relevantes, eles também podem desencadear ansiedade, desgaste físico e esgotamento psicológico, devido ao intenso investimento emocional, financeiro e temporal exigido das mulheres e de seus companheiros.

Além disso, a literatura científica destaca que o acesso aos serviços de saúde reprodutiva permanece desigual, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades socioeconômicas (Galoni *et al.*, 2023). Essa desigualdade limita a obtenção de informações adequadas, dificulta o diagnóstico precoce e restringe a possibilidade de tratamentos especializados, ampliando sentimentos de impotência e sofrimento psíquico entre mulheres que já enfrentam o peso emocional da infertilidade.

Diante desse cenário complexo e multifatorial, torna-se essencial sintetizar as evidências disponíveis sobre os impactos psicossociais da infertilidade feminina, de modo a subsidiar práticas de cuidado mais integrais e humanizadas. Assim, esta revisão integrativa visa analisar a produção científica recente acerca do tema, buscando compreender de que maneira a infertilidade repercute no bem-estar emocional, nas relações sociais e na qualidade de vida das mulheres afetadas.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva. O processo metodológico prevê a identificação de Práticas Baseadas em Evidências (PBE), cuja execução promove a qualidade da assistência, assegurando métodos de tratamento resolutivos e diagnóstico precoce (Schneider; Pereira; Ferraz, 2020). A utilização da estratégia PICo (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), para a formulação da pergunta norteadora da pesquisa resultou nos seguintes questionamentos: “Quais são os impactos psicossociais vivenciados por mulheres com infertilidade no contexto social, cultural e de saúde em que estão inseridas?”.

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICO para a revisão integrativa da literatura.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Mulheres em idade reprodutiva com infertilidade.
I	Interesse	Impactos psicossociais (aspectos emocionais, psicológicos, sociais e relacionais).
C	Contexto	Experiência da infertilidade feminina em ambientes sociais e culturais.
O	Abordagem	Repercussões no bem-estar emocional, qualidade de vida e relações sociais.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Este estudo seguiu uma metodologia organizada em cinco etapas distintas: (1) busca literária, através de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em associação com o uso dos conectores booleanos, (2) início da coleta de dados e aplicação dos filtros, (3) análise de título e resumo, (4) leitura na íntegra e interpretação dos estudos selecionados e (5) divulgação dos estudos incluídos na pesquisa.

O período de coleta de dados foi realizado no período do mês de fevereiro e março de 2025, e envolveu a exploração de diversas bases, tais como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e SciVerse Scopus (Scopus). A estratégia de busca empregada combinou Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH) utilizando o operador booleano *AND*, seguindo uma abordagem específica: “(“Infertilidade Feminina”) *AND* (“Estresse Psicológico” *OR* “Ansiedade” *OR* “Transtornos Depressivos” *OR* “Qualidade de Vida” *OR* “Apoio Social”) *AND* (“Mulheres” *OR* “Saúde da Mulher”)", resultando em um conjunto inicial de 264 trabalhos.

Foram estabelecidos critérios específicos para inclusão dos estudos, considerando artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2020-2025), redigidos em inglês ou português. Uma análise detalhada dos títulos e resumos foi realizada para uma seleção mais apurada, seguida pela leitura completa dos artigos elegíveis, excluindo teses, dissertações, revisões e aqueles que não se alinhavam aos objetivos do estudo. Artigos duplicados foram descartados, resultando na seleção de 70, dos quais apenas 08 atenderam plenamente aos critérios estabelecidos após uma triagem mais criteriosa.

O Comitê de Ética em Pesquisa não foi envolvido neste estudo, uma vez que não houve pesquisas clínicas com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de acesso público.

Quadro 2: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados

BASES DE DADOS	DESCRITORES	TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS
LILACS, SciELO, PUBMED/MEDLINE E SCOPUS.	(“Infertilidade Feminina”) <i>AND</i> (“Estresse Psicológico” <i>OR</i> “Ansiedade” <i>OR</i> “Transtornos Depressivos” <i>OR</i> “Qualidade de Vida” <i>OR</i> “Apoio Social”) <i>AND</i> (“Mulheres” <i>OR</i> “Saúde da Mulher”)	08

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, os dados levantados nos artigos selecionados foram organizados metodicamente no Quadro 3 pelos autores. As informações fornecidas nos estudos foram categorizadas em: autor, ano de publicação, título, objetivo do estudo e conclusão.

Quadro 3: Descrição dos estudos selecionados na revisão integrativa da literatura.

CÓDIGO	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
A1	Relação entre características cognitivas da parentalidade irracional e estigma em mulheres com infertilidade	Zhang <i>et al.</i> , 2025	Analisar características cognitivas associadas à parentalidade irracional e sua relação com o estigma em mulheres inférteis.	A infertilidade está associada ao aumento do estigma e sofrimento emocional, influenciados por crenças distorcidas relacionadas ao ideal de maternidade.
A2	Impacto da infertilidade e dos tratamentos de reprodução assistida na sexualidade feminina	Bannour <i>et al.</i> , 2024	Investigar os impactos da infertilidade e dos tratamentos reprodutivos na sexualidade feminina.	A infertilidade intensifica a ansiedade e diminui a autoestima, afetando a identidade feminina e a vivência da sexualidade.
A3	Avaliação da qualidade de vida, aspectos psicológicos e função sexual de mulheres com endometriose segundo dor e infertilidade	Silva <i>et al.</i> , 2024	Avaliar qualidade de vida e aspectos psicológicos de mulheres com endometriose e infertilidade.	Mulheres com infertilidade apresentaram maior sofrimento emocional, pior qualidade de vida e maior vulnerabilidade psicossocial.
A4	Efetividade do aconselhamento para casais inférteis sobre o sofrimento emocional das mulheres	Sorkhani <i>et al.</i> , 2021	Investigar a relação entre endometriose, infertilidade e transtornos mentais.	O processo de infertilidade e os tratamentos reprodutivos intensificam o estresse conjugal e psicológico. Suporte emocional adequado pode mitigar esses efeitos.
A5	Endometriose e transtornos mentais: identificação e tratamento em	Zippl; Reiser; Seeber, 2023	Investigar a relação entre endometriose, infertilidade e	O processo de infertilidade e os tratamentos reprodutivos intensificam

	uma abordagem multimodal		transtornos mentais.	estresse conjugal psicológico. Suporte emocional adequado pode mitigar esses efeitos.
A6	Estresse relacionado à infertilidade e sua relação com o divórcio emocional entre pessoas inférteis iranianas	Shayesteh-Parto <i>et al.</i> , 2023	Avaliar o estresse relacionado à infertilidade e seu impacto no risco de "divórcio emocional".	O estresse da infertilidade aumenta conflitos conjugais, distanciamento afetivo e isolamento social.
A7	Relação entre inteligência emocional, qualidade de vida e estigma em mulheres inférteis	Anari <i>et al.</i> , 2024	Identificar a relação entre inteligência emocional, qualidade de vida e estigma na infertilidade.	Intervenções psicossociais fortalecem inteligência emocional, reduzem sintomas emocionais e diminuem o estigma associado à infertilidade.
A8	Associação entre depressão e risco de infertilidade em mulheres americanas de 18 a 45 anos	Yang <i>et al.</i> , 2024	Verificar associação entre depressão e risco de infertilidade entre mulheres adultas.	A infertilidade está associada a níveis mais elevados de depressão, ressaltando a necessidade de práticas de cuidado integral e humanizado.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os estudos incluídos nesta revisão integrativa evidenciaram que a infertilidade feminina está fortemente associada a impactos emocionais que comprometem o equilíbrio psicológico das mulheres. A ansiedade e a depressão apareceram como os transtornos mais comuns, frequentemente relacionados às frustrações diante da dificuldade de conceber e às expectativas sociais associadas à maternidade (Zhang *et al.*, 2025). Esses achados demonstram que a infertilidade ultrapassa o campo biomédico e se manifesta como experiência complexa, permeada por sofrimento psíquico e instabilidade emocional.

Além disso, verificou-se que esses efeitos emocionais se intensificam em função de pressões familiares e socioculturais. Em diversas culturas, o papel materno continua sendo compreendido como elemento estruturante da identidade feminina, o que acentua sentimentos de inadequação e diminuição da autoestima entre aquelas que enfrentam dificuldades reprodutivas (Bannour *et al.*, 2024). Desse modo, observa-se que os

fatores sociais atuam tanto como agentes desencadeadores quanto amplificadores dos impactos psicológicos.

Nesse mesmo direcionamento, os estudos analisados também apontaram que o estigma social exerce influência significativa na experiência da infertilidade. Mulheres que não conseguem engravidar, especialmente em sociedades patriarcais, são frequentemente alvo de julgamentos, exclusão e interpretações moralistas, o que aprofunda o sofrimento e consolida a percepção de isolamento (Shayesteh-Parto *et al.*, 2023). Assim, as dimensões sociais da infertilidade revelam-se essenciais para compreender a gravidade de seus impactos psicossociais.

Ao considerar a esfera conjugal, os achados indicam que a infertilidade pode provocar tensões no relacionamento, contribuindo para desgaste afetivo, conflitos e mudanças na dinâmica do casal. A pressão emocional associada aos tratamentos reprodutivos, somada às frustrações recorrentes, tende a fragilizar a comunicação e o apoio mútuo (Zippl; Reiser; Seeber, 2023). Contudo, alguns estudos também destacam que, quando há suporte emocional adequado, o vínculo conjugal pode se fortalecer diante da adversidade.

De forma complementar, a revisão mostrou que o impacto psicossocial da infertilidade é maior entre mulheres com menor nível socioeconômico, devido às dificuldades de acesso ao diagnóstico e tratamento especializado. Barreiras financeiras, falta de informação e acesso limitado aos serviços de saúde reprodutiva intensificam o sentimento de impotência e ampliam o sofrimento emocional (Silva *et al.*, 2024). Assim, a desigualdade social emerge como determinante importante no modo como a infertilidade é vivenciada.

No que se refere ao acesso aos serviços de saúde, observou-se que a falta de apoio profissional adequado contribui para o agravamento dos impactos psicossociais. Muitas mulheres relataram experiências de desamparo emocional, comunicação inadequada com profissionais e ausência de acolhimento durante os processos diagnósticos e terapêuticos (Sorkhani *et al.*, 2021). Dessa forma, as falhas estruturais dos serviços de saúde interferem diretamente na vivência emocional das pacientes.

Paralelamente, os estudos destacam que intervenções psicossociais, como grupos de apoio, psicoterapia e educação em saúde, possuem efeito positivo na redução de sintomas emocionais e na melhoria da qualidade de vida. Estratégias de cuidado centradas na escuta, no vínculo e no acolhimento proporcionam às mulheres maior capacidade de enfrentamento e ressignificação de sua experiência (Anari *et al.*, 2024). Portanto, intervenções multidisciplinares mostram-se essenciais para minimizar o sofrimento associado à infertilidade.

Dessa maneira, os resultados desta revisão reforçam a necessidade de uma abordagem integral e humanizada no cuidado à mulher infértil, considerando a interação entre fatores emocionais, sociais e culturais. A literatura evidencia que a infertilidade não deve ser tratada apenas como condição médica, mas como experiência complexa que exige suporte psicológico e social contínuo (Yang *et al.*, 2024). Assim, promover políticas públicas e práticas de saúde baseadas no acolhimento e na equidade torna-se fundamental para reduzir os impactos psicossociais vivenciados por mulheres em situação de infertilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências analisadas neste estudo demonstram que a infertilidade feminina repercute de maneira profunda na saúde emocional, social e relacional das mulheres, ultrapassando o caráter biomédico e assumindo dimensões complexas que envolvem sofrimento psíquico, estigma e vulnerabilidade. A prevalência de ansiedade, depressão e sentimentos de inadequação revela a intensidade da carga emocional associada ao não atendimento das expectativas reprodutivas, frequentemente reforçadas por normas culturais que vinculam a identidade feminina à maternidade.

Além disso, os resultados apontam que fatores socioculturais, econômicos e estruturais influenciam de forma direta a experiência da infertilidade. Pressões familiares, desigualdades socioeconômicas e falhas no acolhimento profissional amplificam o impacto psicossocial, evidenciando a necessidade de intervenções que integrem suporte psicológico, comunicação empática e acesso equitativo aos serviços de saúde reprodutiva. A literatura demonstra que o fortalecimento da rede de apoio e a implementação de práticas humanizadas contribuem para a redução do sofrimento e para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais eficazes.

Diante desse cenário, torna-se essencial que políticas públicas e práticas assistenciais adotem uma abordagem integral, sensível às múltiplas dimensões que permeiam a infertilidade. A incorporação de intervenções psicossociais, programas educativos e ações interdisciplinares pode promover melhor qualidade de vida e minimizar os efeitos negativos associados à condição. Assim, avançar no cuidado à mulher infértil implica reconhecer a centralidade do acolhimento, da equidade e da humanização como pilares fundamentais para a promoção de saúde e bem-estar no contexto reprodutivo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ANARI, M. *et al.* Relationship between emotional intelligence, quality of life, and infertility stigma in infertile woman: A descriptive-correlational study. **International Journal of Reproductive BioMedicine (IJRM)**, 10 nov. 2024.

BANNOUR, B. *et al.* Impact of Infertility and Medically Assisted Reproduction Treatments on Female Sexuality. **JBRA Assisted Reproduction**, 2024.

CAMPOS, S. O.; SCORSOLINI-COMIN, F. Infertilidade feminina e conjugalidade: revisão integrativa da literatura. **PHENOMENOLOGICAL STUDIES - Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 27, n. 3, p. 279–290, 2021.

DALAMA, A. B. A. *et al.* Consequências Psicossociais da Infertilidade Feminina: Estratégias de Apoio Psicológico e Enfrentamento. **Brazilian Journal of One Health**, v. 2, n. 2, p. 603–608, 17 abr. 2025.

GALONI, R. *et al.* Desafios no acesso equitativo à saúde sexual e reprodutiva no brasil: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 3605–3615, 18 dez. 2023.

MARCIANO, R. P.; DAMACENO, N. S.; AMARAL, W. N. DO. Representações Sociais sobre Maternidade na Reprodução Humana Assistida: Discursos de Mulheres Inférteis. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, p. e258946, 2024.

OMS alerta que 1 em cada 6 pessoas é afetada pela infertilidade em todo o mundo - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/4-4-2023-oms-alerta-que-1-em-cada-6-pessoas-e-afetada-pela-infertilidade-em-todo-mundo>>.

SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

SHAYESTEH-PARTO, F. *et al.* Infertility-related stress and its relationship with emotional divorce among Iranian infertile people. **BMC Psychiatry**, v. 23, n. 1, 12 set. 2023.

SILVA, F. P. *et al.* Assessment of quality of life, psychological aspects, and sexual function of women with endometriosis according to pain and infertility: a cross sectional study. **Archives of gynecology and obstetrics**, v. 309, n. 6, p. 2741–2749, 2 abr. 2024.

SORKHANI, T. M. *et al.* Effectiveness of Counseling for Infertile Couples on Women's Emotional Disturbance: A Randomized Clinical Trial. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 43, n. 11, p. 826–833, nov. 2021.

YANG, Q. *et al.* Association between depression and infertility risk among American women aged 18–45 years: the mediating effect of the NHHR. **Lipids in Health and Disease**, v. 23, n. 1, 10 jun. 2024.

ZHANG, Y. *et al.* The relationship between cognitive characteristics of irrational parenthood and stigma in female patients with infertility: a potential profile analysis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 59, p. e20240326–e20240326, 1 jan. 2025.

ZIEMANN, F. *et al.* Avaliação da frequência do ajuste de dose na disfunção renal aguda e dos custos excedentes da antibioticoterapia em um hospital de ensino. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 8, n. 1, p. 1–8, 2 jan. 2025.

ZIPPL, A. L.; REISER, E.; SEEBER, B. Endometriosis and Mental Health Disorders: identification and treatment as part of a multimodal approach. **Fertility and sterility**, v. 121, n. 3, 1 dez. 2023.